



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

RENARA ALMADA MOREIRA

**AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO DE RECURSOS HÍDRICOS: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO OLÍMPIO SAMPAIO
DA SILVA, URUOCA-CE.**

SOBRAL – CE
2016

RENARA ALMADA MOREIRA

**AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO DE RECURSOS HÍDRICOS: UMA
ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO OLÍMPIO SAMPAIO
DA SILVA, URUOCA-CE.**

Artigo apresentado no Curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito parcial do grau de Licenciada em Geografia.

Orientador:

Prof. Me. Lucas Pereira Soares

**SOBRAL – CE
2016**

AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO DE RECURSOS HÍDRICOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA, URUOCA-CE.

Artigo apresentado no Curso de Geografia (Licenciatura) da Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito parcial do grau de Licenciada em Geografia.

Renara Almada Moreira

Artigo aprovado em ___/___/___

Orientador: _____
Prof. Me. Lucas Pereira Soares (UVA)

Examinador 1: _____
Me. Antônia Adna Guedes de Lima (UFC)

Examinador 2: _____
Prof. Me. Antonia Helaine Veras Rodrigues (UVA)

Coordenador do Curso: _____
Aldiva Sales Diniz

AGRADECIMENTOS

Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo. Provérbios 16:3

A Deus, toda honra e glória! Aos meus pais, Vanderlei e Rozeni, que com todo amor me direcionaram a seguir caminhos do bem, éticos e corretos. Pelos incentivos diários fazendo com que tornasse uma pessoa focada em construir um bom futuro. Pelos momentos de aconselhamentos e paciência que jamais serão esquecidos.

A meu irmão Renan, meu namorado Moézio Júnior, e toda minha família que sempre acreditaram em minha capacidade em todos os momentos, e nunca desistiram de mim.

A todos os meus colegas de turmas pela amizade que fora construída no decorrer de todo o período de duração do curso, e aos quais serão lembrados com enorme carinho. Aos meus honrados mestres, em especial ao meu prof. orientador Me. Lucas Soares e Prof. orientadora de Iniciação Científica Simone Diniz pela paciência, dedicação, companheirismo e incentivo. Aos queridos colaboradores que compõem a família do Centro de Ciências Humanas CCH. E às demais pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo, **MUITO OBRIGADA!**

AULAS DE GEOGRAFIA E O ENSINO DE RECURSOS HÍDRICOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA, URUOCA-CE.

Renara Almada Moreira¹
Lucas Pereira Soares²

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito abordar e fazer questionamento sobre o ensino-aprendizagem do conteúdo relacionado aos Recursos Hídricos e destaca a Escola de Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva, localizada na cidade de Uruoca-CE, a 285 Km de Fortaleza, buscando observar como é debatido e trabalhado em sala este conteúdo da Geografia, haja vista que as inúmeras possibilidades de métodos de explicar os conteúdos e facilitar a possibilidade de aprendizado, a exemplo, aulas expositivas destacando assuntos do próprio convívio, como conhecer as características da Bacia Hidrográfica do Coreaú, município a qual pertence, principais reservatórios, etc., permitindo uma melhor compreensão das informações diante das várias possibilidades de sua abordagem e métodos de ensino. Foi avaliado o grau de conhecimento específico acerca do conteúdo em destaque através da aplicação de questionários, 1 para o professor e 1 para o total de 27 alunos. Além de avaliar e especificar pontos aos quais precisam ser melhorados, foi realizada uma aplicação de aula expositiva relacionando o conteúdo de Hidrogeografia ao local de vivência. Após essas atividades é possível avaliar o absorvido com um questionário final novamente aplicado aos alunos. Com isso, é perceptível a compreensão adquirida através das metodologias simples que esclarecem dúvidas construídas através da bagagem escolar e traz à tona a dificuldade de professores ao aplicar métodos de ensino de fácil compreensão, além de destacar a carência de conteúdos específicos sobre os Recursos Hídricos nos livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Hídricos – Espaço Vivido – Aprendizagem.

ABSTRACT

This work is intended to address and make inquiry into the teaching-learning content related to water resources, highlights the High School OlímpioSampaio da Silva, located in Uruoca-CE, 285 km from Fortaleza, trying to see how is debated and worked in the classroom this content Geography, there is now view the numerous possibilities of methods to explain the contents and facilitate the possibility of learning, eg, lectures highlighting the very convivial affairs, how to know the characteristics of the Basin Coreaú the municipality to which it belongs, the main reservoirs, etc., allowing a better understanding of the information on the various possibilities of its approach and teaching methods. It sought to assess the degree of specific knowledge about the featured content through the use of questionnaires, one for teachers and one for the total of 27 students. In addition to evaluating and specifying points which need to be improved, an application lecture relating the content Hidrogeografia the place of experience is held. After these activities is possible to assess the absorbed with a final questionnaire again applied to the students. This makes it perceptive insights gained

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

² Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC. Professor substituto do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

through simple methodologies that clarify doubts built through school bag and sheds some light on the difficulty of teachers to implement easy to understand teaching methods, in addition to highlighting the lack of specific content on the Water Resources in Didactic books.

KEYWORDS: Water Resources - Lived Space – Learning.

1. INTRODUÇÃO

O ensino dos Recursos Hídricos vem sendo trabalhado nas escolas de forma desmembrada (incompleta), visto que são expostos conceitos básicos através de exemplificações distantes da realidade de boa parte dos alunos, acarretando a dificuldade em associar o que lhes são ensinados em sala, e importância em seu cotidiano.

Não é de hoje que se faz necessárias práticas metodológicas que trabalhem com o cotidiano do aluno em sala de aula, que seja compreensível sua importância tanto dentro da disciplina abordada nas escolas como em muitos casos em possíveis conteúdos advindo nos livros didáticos ou a forma de lecionar dos próprios professores, resultando em ensinamentos precários (ao adentrarem no conteúdo dos Recursos Hídricos).

É indispensável à inclusão da temática Recursos hídricos no ensino de Geografia, pois esta vem trabalhar todo o processo de organização e caracterização da água, fonte de vida, estabelecendo relações entre a sociedade e suas estruturas naturais, contribuindo para melhorias dos ambientes e suas caracterizações. Através do aprofundamento desta temática é possível conhecer as mais variadas formações, processamentos, trajetórias, facilidade em adentrar a mais conteúdos indispensáveis da Geografia, como por exemplo, clima, solo, entre outros, exemplificando os fenômenos desde sua nascente a todo o percurso e transporte da água até sua forma de desaguar no Oceano, além de especificar características locais.

O atraso do ensino é resultante da falta de compreensão sobre princípios básicos desde os primeiros anos fundamentais acerca do tema abordado, os Recursos Hídricos, claramente perceptível com a simples pergunta dirigida aos alunos: A que se relacionam os termos “Recurso hídrico”, “Bacia Hidrográfica”? De imediato é perceptível a insegurança ao responder, visto que é considerado apenas sua relação com a água.

Notam-se falhas em suas formações, sejam por conteúdos mal explicados e esclarecidos ou deficiências dos livros didáticos ao abordarem o conteúdo.

Vale ser mencionada a importância do cuidado dos professores e todo o corpo docente da escola ao optar pelo Livro Didático a ser trabalhado em todo o ano letivo, pois certas dificuldades em conteúdos só serão visíveis com o passar dos anos através da introdução de novos conteúdos que os complementem, além das formas como são abordados. Os alunos necessitam de uma linguagem mais lúdica e voltada a sua realidade, e para se fazer desta forma é indispensável que o professor tenha domínio sobre a disciplina, o que nem sempre ocorre.

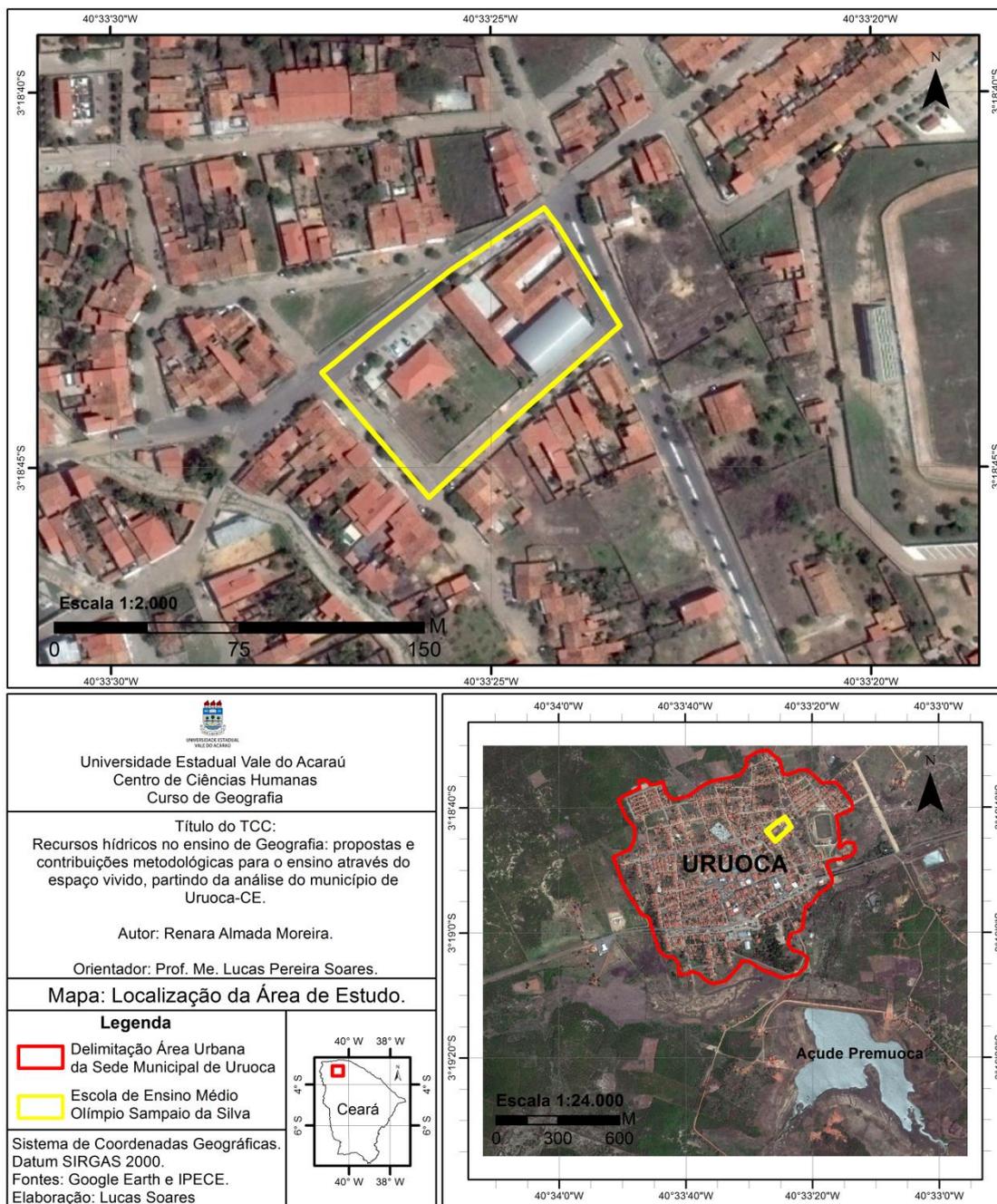
Tendo em vista esta perspectiva, busca-se a avaliação e compreensão das problemáticas inseridas, analisando minuciosamente alguns dos aspectos ocasionais desta deficiência acerca do ensino de Geografia, mais precisamente do estudo dos Recursos Hídricos, buscando sugerir ao professor métodos simplórios através de metodologias que auxiliem o aprendizado dos alunos, além de analisar o grau de dificuldade acerca do conteúdo específico.

Assim sendo, busca-se avaliar estas questões a partir da Escola de Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva, situada na cidade de Uruoca-CE (Mapa 01), porção norte do estado do Ceará, pertencente a bacia hidrográfica do rio Coreaú, cujos rios tributários alimentam o maior reservatório da cidade, o açude Premuoca, algo que foi abordado em sala de aula, com base em explicações sobre o espaço vivido dos alunos, e assim avaliado a partir da aplicação de questionários, um ao professor de Geografia, outro específico a 27 alunos do 1º Ano do Ensino Médio.

Através dos resultados com os questionários, busca-se discussões à inclusão de uma aula de conteúdo específico e expositiva, trazendo os assuntos e dúvidas destacados por eles mesmos para o âmbito escolar juntamente com exemplificações em dados acerca de seu próprio espaço de vivência e sugestões e a partir dessa aula o resultado final através de um novo questionário aplicado aos alunos.

A partir das aplicações foi possível destacar problemas referentes aos métodos de ensino aplicados anteriormente, implicando ao aprendizado dos alunos, e desta forma tentar reverter a situação proporcionando a inovação em métodos expositivos por mais simples que sejam, mas que venham a contribuir e enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

Mapa 01: Localização da área de estudo.



Fonte: Elaboração Lucas Soares

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É perceptível os conteúdos nas aulas de Geografia voltados principalmente ao decorar, ou prender-se somente ao que está exposto nos livros didáticos. Com os avanços tecnológicos e exigências de mercado essa realidade vem aos poucos sendo mudada, mas o que ainda prevalece são as mesmas técnicas de ensino atreladas a

conteúdos mais atualizados, que exigem um aparato tecnológico maior, ocorrendo assim a não compreensão por parte dos alunos. Conforme Castrogiovanni (2000):

Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessários motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 84).

O ensino de Geografia tem como objetivo fazer um nortear ao educando, a partir de uma análise do espaço geográfico, percorrendo por ações próprias da disciplina. Alicerçada na própria natureza e seus fenômenos, onde a Geografia escolar se vê desafiada a entender a complexidade vinda paralelamente aos avanços técnicos e científicos possibilita a visualização das espacialidades e as transformações que ocorrem cotidianamente na sociedade, no âmbito escolar, seja no ensino fundamental ou ensino médio. Segundo Rua (1993):

[...] podemos compreender que o espaço geográfico inclui o homem e a Natureza. Pode ser verificado através da história que o homem é um produtor de espaços geográficos. Ele transforma o espaço terrestre segundo suas necessidades e interesses, criando assim espaços geográficos. (RUA, 1993, p. 288).

É cabível a Geografia associar fatos relacionados ao cotidiano, inserindo, portanto, em seu objeto de estudo a compreensão do mundo de forma crítica, e mais minimizada do espaço vivido. Carlos (2007) salienta que:

Relacionar cotidiano e lugar e envolver as relações próximas, ordinárias, singulares à mundialidade. A vida cotidiana, mais íntima, ao mesmo tempo, situa seu lugar na sociedade global. Pela mediação do cotidiano no lugar, somos levados dos fatos particulares à sociedade global. (CARLOS, 2007, p. 164).

Tendo como base a fala da autora, e acrescentado a fala de Callai (1998):

Não pode ser através de um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço), de temos saltos, sempre defasados ou de difícil compreensão pelos alunos (muitas vezes inacessíveis). Não pode apenas através de descrições de lugares distantes ou de fragmentos do espaço (CALLAI, 1998, p. 58).

Situações vivenciadas no cotidiano são possibilidades de apropriações nas discussões de diversos assuntos. Um dos assuntos cabíveis é encontrado na internet através de ferramentas e programas computacionais que permitem informações de diferentes proporções, serviços que variam desde imagens de mapas a atlas completos suprimindo os aparatos geográficos utilizados em sala de aula durante amostra de conteúdos, conceituação semelhante é analisado por Paiva (2015):

No Brasil, a ênfase aos recursos didáticos e técnicos, surgiu com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que servem de apoio às discussões e ao desenvolvimento de projetos educativos, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos na construção de novos conhecimentos (PAIVA, 2015, p. 07).

Neste caso, a realidade e situação estão comprovando que os avanços tecnológicos passam a fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, que além do estudo de conteúdos advindos nos livros didáticos pode-se dar uma maior ênfase à situação a qual se está inserindo neste contexto (seja clima, vegetação, relevo, etc.)

Faz-se necessário uma explanação, dando ênfase as problemáticas envolvendo conteúdos que possam ser relacionados a situações já vivenciadas, sendo este no objeto de estudo como o espaço vivido, reforçando aos alunos a realidade local envolvida a conteúdos de Geografia que facilitem seus entendimentos através de aula mais didática. Pontuschka (2009) vem a refletir:

Acredita-se que o fraco desempenho dos alunos seja resultante da ausência de atividades com mapas e também falta de preocupação de reconhecimento esquemático das formas dos territórios, sejam municipais, sejam estaduais. (PONTUSCHKA 2009, p. 301).

Tendo por base a fala da autora, embora se tenha uma vasta bibliografia presente nas bibliotecas das escolas, objetiva-se fazer um levantamento e estudo de dados mais minuciosos através da utilização de programas computacionais, o que antes só era possível ser realizado mais precisamente em de aulas de campo. Procura-se suprir as necessidades de aulas de campo, através de aparatos tecnológicos, de início apontando as dificuldades e buscando aprimorar-se de conteúdos que interessam a toda a comunidade, Japiassu e Marcondes (1990) salientam que:

A função da representação é exatamente a de tornar presente a consciência da realidade externa. A noção de representação, geralmente, define-se por analogias com a visão e com o ato de formar imagem de algo, tratando-se no caso de uma imagem não sensível, não visual. (JAPIASSU; MARCONDES, 1990, p. 291).

O estudo variado do espaço é de extrema importância para uma boa bagagem em conhecimento, mas outro item importante vem a desejar com a carência de aulas de campo para reconhecimento dos locais, e/ou aplicabilidade de tecnologias que busquem suprir a carência de reconhecimento do espaço geográfico estudado.

Reforçando a fala dos autores, Pontuschka (2009) vem refletir que a conhecemos e assemelhamos visualmente as imagens como formas de representação, porém:

[...] somos incapazes de esquematizar a forma de território nacional. Poucos são os alunos de Geografia capazes de localizar com exatidão a posição de um país, de uma bacia hidrográfica ou as cidades mais importantes do Brasil. Dispomos de muitos mapas e informações, mas não os usamos de forma adequada. (PONTUSCHKA, 2009, p. 299).

Outro item também a ser analisado na Geografia é a “divisão” de áreas a serem abordadas aos alunos, estas sendo a Geografia Humana e Física, que segundo Neto (2015), a área física sofre um retardo maior por necessitar de mais aparatos didáticos e exemplificações mais precisas, sendo:

Conteúdos relacionados a área física da Geografia sofrem ainda mais com esses problemas, pois a forma como é repassado se mostra que é algo apenas para decorar conceitos, gráficos e dados, não há uma relação desses conceitos ou dados com o cotidiano dos alunos e nem uma visão prática para o que é trabalho, dessa forma os conteúdos ficam vazios e desinteressantes. (NETO, 2015, p. 19).

É proposta a ideia de envolver os alunos nesta temática para que ao mesmo tempo em que adquiram conhecimento na disciplina possam absorver de forma mais didática e inovadora assuntos que estejam inteirados e interligando-os a situações simples, como exemplo, lugares percorridos pelos próprios diariamente e que passam a despercebidos, inserindo-os a problemática municipal.

Segundo, Morin (2000, p.10) “o conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações inserido no contexto destas”. É cabível elaborar uma leitura dessa realidade, fundamentado no raciocínio de que, por mais que a informação não esteja ao alcance de todos e mostrando-se de forma fragmentada e

descontextualizada, torna-se cada vez mais acessível com o advento da informática. Valente (1993) destaca que:

O uso do computador tem provocado uma revolução na educação por causa de sua capacidade de “informar”, de se obter informação. Existem várias possibilidades de implantação de novas técnicas de ensino e contamos, hoje, com o custo financeiro relativamente baixo para implantar e manter laboratórios de computadores, cada vez mais exigido tanto por pais quanto por alunos. (VALENTE, 1993, p. 01).

Trabalhando com métodos práticos, como utilização de programas computacionais ou materiais didáticos bem mais simples, como mapas, fazem-se capazes de avistar e identificar através das imagens transmitidas toda a cidade explanada, podendo destacar e demarcar os pontos que serão estudados na própria imagem sejam rios açudes e riachos presentes no município.

Pode-se contar com um vasto número de jogos educativos, por exemplo, “conhecendo o Brasil e América Latina”, e softwares disponíveis, a exemplo do *Google Maps* que são passíveis de serem trabalhados no ambiente educacional em uma satisfatória e prazerosa união de diversão e aprendizado.

Os alunos são capazes de montar suas próprias problemáticas, fazer demarcações de áreas específicas, sejam para estudo mais aprofundado e/ou análise de território ainda desconhecidos pelos mesmos. A contribuição age de forma positiva tanto na absorção de conhecimentos teóricos sobre o local estudado, como também a familiarização com aulas práticas através de ferramentas que contribuam para um maior conhecimento acerca da Geografia.

Além dos discentes, vale lembrar a importância do professor como mediador tentando voltar sempre a realidade vivida e para isso faz-se necessário o bom domínio da disciplina e de todo aparato tecnológico para que a aula se torne bem mais agradável e produtiva.

Libâneo (1994, p. 30) diz que “As exigências práticas da sala de aula requerem algumas indicações que orientam a atividade consciente dos professores no rumo dos objetivos gerais e específicos de ensino”. Esta situação pode ser ligada, por exemplo, as indicações à minimização do espaço estudado. Ao invés de um território mais amplo fez-se reduzido ao espaço do município, e sobre os objetivos gerais e específicos é fazer com que os discentes aprendam a utilizar a ferramenta *Google Earth* para ligar à suas

atividades e adquirirem mais conhecimento acerca da Geografia, além disso, pode-se ainda estudar o seu próprio município.

Estudando essa realidade devem ser levadas em conta as áreas diferenciadas e a grande diversidade, seja em termos regionais, estaduais e/ou municipais, e um dos dilemas muito presentes em aulas é saber o que fazer com inúmeras informações possíveis e saber adaptá-las a cada conteúdo, neste caso destacam-se a Geografia. Seus conteúdos resumem-se mais precisamente estudar o mundo, assim sendo estes assuntos vão sendo adaptados a outros, interligando a terceiros, ampliando, e com isto é necessário um cuidado para uma seleção de conteúdos sem perder o foco, ou esquecer de algum conteúdo específico, esta é uma tarefa bastante árdua para o professor.

Torna-se fundamental a possibilidade de argumentar e construir conceitos adaptando-os às práticas diárias em sala de aula, através de informações e experiências, é importante sempre ter em mente que teoria e prática devem sempre andar juntas, principalmente interligando-as, assim nos diz Castrogiovanni (2000):

A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que aprender Geografia, sendo um exercício que favorecerá a construção do crescimento e o desenvolvimento da criatividade. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 92).

É interessante lembrar sempre que aulas que abordam somente conteúdos teóricos com o tempo acabam caindo na “mesmice”, fazendo-se necessárias aplicações práticas como forma de comprovação que o conteúdo foi devidamente absorvido pelos alunos. É perceptível que aulas diferenciadas com materiais didáticos inovadores, a exemplo do computador por professores acabam sendo mais aceitas pelos estudantes, prova disto com maior interesse, maior participação tornando a mediação professor-aluno mais próximas.

Apropriando-se da temática geográfica e buscando transmiti-la de forma mais simples e prática aos discentes, uma proposta bem interessante é com a utilização de meios que pelos alunos são bastante atrativos, os materiais eletrônicos. Acredita-se que ligando esses aparelhos a conteúdos educativos, e que realmente possam lhe trazer o aparato necessário para sua aprendizagem, com exemplificações e contrição de conceitos feitos por eles próprios, possa favorecer o crescimento de sua aprendizagem além de desenvolver algum método que facilitem ainda mais seus entendimentos.

Castrogiovanni (2000, p. 92) busca explicar nesta última passagem que “nada melhor do que uma teoria bem fundamentada acompanhada de uma prática bem exercitada” Neste caso, nada melhor do que uma conceituação geográfica acompanhada de prática exercitada por eles mesmos, trabalhando e estimulando seus próprios conhecimentos e capacidades.

3. METODOLOGIA

O levantamento da bibliografia foi o primeiro passo que serviu como suporte ao longo de toda a pesquisa. Em seguida, é feita a escolha de todo o material a ser utilizado, neste caso, as técnicas que seriam utilizadas para aplicação das ferramentas didáticas, visando os conteúdos e conceitos geográficos na realização desta atividade. O projeto é voltado a Escola de Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva, sediada no município de Uruoca-CE, na turma do 1º Ano C, turno Tarde, envolvendo 27 alunos.

Os recursos tecnológicos envolvidos e utilizados encontravam-se no laboratório de informática da escola, juntamente com materiais providenciados pessoalmente como elaboração de questionário, contendo perguntas e constando na elaboração da aula informações colhidas em sites relacionados a bacia do Coreaú, caderno regional da Bacia do Coreaú, para se fazer possível a segurança em conteúdo e suportes à aplicação da atividade.

A proposta surgiu através das vivências do Estágio Supervisionado, onde se estudou uma temática considerada de difícil compreensão pelos discentes, partindo daí foram sendo elaboradas perguntas e métodos para se ter uma análise no que diz respeito ao nível dos mesmos, no que diz respeito a temática estabelecida, os recursos hídricos, englobado por sua área de estudo a chamada Hidrogeografia.

Objetivando esclarecer aos alunos as problemáticas inseridas no município voltadas ao ensino de Geografia, frizam-se as exemplificações de mapas, tabelas, amostra de imagens via *Slide show* da área escolhida até a minimização para o espaço vivido, onde foi possível a explanação do município, tonando-se possível a identificação e localização de corpos hídricos, além de instigar os discentes à dúvida e discussão sobre os temas destacados.

Aprofundando-se em metodologias que busquem relacionar objetivos-conteúdos e englobar ações a serem realizadas pelo professor para alcançar resultados positivos junto aos alunos com os objetivos gerais e específicos, opta-se por seguir o método

didático de Libâneo, o chamado “Método de Exposição” (LIBÂNEO, 1994), onde corresponde em apresentar a atividade, explicá-la, e estabelecer nas mesmas conversações e/ou discussões com a classe correspondendo o método de elaboração conjunta.

Segundo Libâneo (1994. p. 12), “em primeiro lugar os métodos de ensino dependem dos objetivos imediatos da aula: Introdução de matéria, explicação de conceitos, desenvolver habilidades e consolidar os conhecimentos”. Este é o fator primordial para se partir ao próximo passo, o chamado “Segundo Passo” que é organizar os métodos de acordo com os conteúdos específicos a qual pertencem e assimilá-los, para assim implicar na absorção do conhecimento individual, capacidade e assimilação conforme idade e nível de assimilação por parte dos alunos, considerado o terceiro passo.

Esta metodologia tem a intenção de superar as dificuldades entre condições prévias e busca estabelecer vínculos entre os conteúdos escolares as experiências e problemáticas da vida prática, e trazer a importância de novos conhecimentos advindos de locais que estão inseridos em seus espaços de vivências.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados adquiridos nos questionários, notou-se explicitamente a dificuldade, por parte da maioria dos alunos, de tentarem ligar os termos referentes ao conteúdo de Recursos Hídricos. Já a avaliação respondida pelo professor se mostrou de bastante proveito. O mesmo soube responder todas as questões de forma clara e precisa. Sendo os resultados da pesquisa foram divididos em três momentos: Aplicação dos questionários com os alunos, aplicação de questionário com o professor, e aula expositiva.

4.1 Aplicação de questionário aos Alunos – Turma 1º Ano C

O questionário constou com o total de 6 (seis) questões a serem aplicadas em sala de aula, entregue antes da oficina, para conhecer um pouco da noção dos discentes sobre os corpos hídricos locais, e após isso relacionar os resultados com os assuntos a eles apresentados, referente ao tema. Tratou-se ainda de desenvolver um embasamento teórico expondo os corpos hídricos do espaço vivido, além do

embasamento sobre a bacia do Coreaú que banha o município em destaque (Uruoca-CE), e a forma como as águas percorrem até chegar a cidade abastecendo as casas. O questionário foi aplicado a 27 (vinte e sete).

Como propósito, nesse método avaliativo, destaca-se a compreensão do grau de aprendizagem sobre o conteúdo exposto, para se ter uma visão geral sobre a temática.

Na primeira pergunta foi indagado aos alunos, se estes conheciam os conteúdos relacionados a Hidrogeografia e Recursos Hídricos, e como resposta obtida: Das 27 respostas, apenas 8 afirmaram “SIM”, conhecer algo sobre o conteúdo, ficando desconhecida pela maioria, pois os 19 restantes responderam “NÃO”, que não ouviram falar ou não assemelham o nome específico a conteúdos, acompanha-se o resultado no Gráfico 01 - abaixo:



Fonte – O Autor (2016)

Como segunda questão, foi perguntado se eles (alunos) já tiveram aula de campo na disciplina de Geografia e conhecem pelo menos os corpos hídricos mais destacados em sua cidade.

Das respostas, 25 afirmaram nunca terem tido aula de campo, e apenas 2 “SIM”, que reconhecem os corpos hídricos de seu município.

Na terceira pergunta foram indagados como veem as aulas de Geografia frequentemente. Como resposta obtida:

2 alunos consideraram “ótimas” aulas, tanto em domínio como em conteúdos satisfatórios, 19 consideraram aulas “satisfatórias” apenas, e 6 afirmaram ser aulas apenas “regulares”, que precisam ser melhoradas.

Como quarta questão foram questionados sobre o que achavam que tornariam as aulas mais interessantes.

Em respostas obtidas: 13 alunos, a maioria, considerou que são necessárias “aulas mais expositivas”, mais exemplificadas. 11 pessoas consideraram a necessidade de ter “aulas de campo” para assemelhar a teoria com a prática, e por fim, as outras 3 pessoas afirmaram “não precisam ser melhoradas”.

Sobre a quinta pergunta, foram questionados se já tiveram aula de Geografia em laboratório de Informática da escola.

Das 27 respostas, apenas 5 afirmaram “sim”, já ter tido a oportunidade de ter aulas em laboratório, 22 alunos que “não”, nunca tiveram contato com o laboratório da escola.

Na sexta e última questão, foram perguntados se os conteúdos do Livro Didático esclarecem todas as dúvidas sobre os conteúdos de Geografia e sobre os Recursos Hídricos.

Como resposta obtida: 3 alunos afirmaram que “sim”, o livro esclarece todas as dúvidas, 23 marcaram “em partes”, que esclarecem alguns assuntos mas deixam a desejar em outros, como exemplo maior, sobre os recursos hídricos no seu geral, e apenas 1 dessas pessoas marcou que “não” os assuntos do livro são muito vagos.

4.2. Questionário aplicado ao professor de Geografia

Na intenção de conhecer como o ensino dos Recursos Hídricos e todo o seu contexto é apresentado e trabalhado em sala de aula, foi realizado também um questionário com o professor de Geografia, com um total de 06 (seis) questões. Referente as respostas das questões dirigidas ao professor, passará a referir identificando o mesmo como P1.

Quando perguntado sobre sua formação acadêmica e quais disciplinas leciona, a resposta obtida foi:

P1: O professor tem Licenciatura plena em Geografia (pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA), mais especialização em Desenvolvimento do Semiárido. Leciona Geografia na escola (Olímpio Sampaio da Silva) e em outra escola também da rede estadual (na cidade a qual reside).

A próxima pergunta referiu-se a ideia do que o mesmo entende sobre Hidrogeografia. Como resposta:

P1: Está ligado ao estudo da distribuição hídrica sobre a superfície terrestre. Aborda conceitos como bacias hidrográficas, etc.

Analisando a resposta acima, é perceptível um conceito prático e bem elaborado, não deixando a desejar em sua resposta ou fugindo do conceito ao qual se pede.

A pergunta seguinte se refere ao que é considerado importante e interessante ao elaborar o conteúdo de Hidrogeografia. Como resposta obtida:

P1: É importante além de definir e conceituar a Hidrogeografia, voltar as discussões para o espaço de vivência do aluno, tanto de forma técnica como prática.

É interessante destacar nessa resposta a intenção maior de que apenas apresentar o conceito da Hidrogeografia, responsável por estudar os Recursos Hídricos, pois há uma preocupação que vai além da discussão em sala e principalmente ligar os conteúdos e assuntos e/ou situações próximas aos alunos, vividas ou ainda vivenciadas dia a dia pelos próprios, encaixando com ideias, propostas do trabalho que é relacionar conteúdos considerados “carentes” dos livros didáticos a exemplificações de locais acerca de todos.

A quarta questão foi referente a realização de aula de campo. E caso tenha realizado quais os resultados satisfatórios. Como resposta:

P1: Sim, estudo do recurso hídrico do Rio Coreaú, no trecho que passa pela cidade de Moraújo.

Faz-se possível ser comentado nessa resposta que de fato é uma ótima experiência para os alunos passarem a comprovar as teorias na prática, mas infelizmente essa atividade não foi realizada com discentes da escola pesquisada como referência, gerando uma perda para estes alunos (da escola Olímpio Sampaio da Silva) tendo em vista os outros alunos que passaram por todas as referências a mais em aprendizado, teoria e prática, não ficando só na teoria.

Claro que isso vem de toda uma problemática onde envolve transporte e um conceito mais aprofundado sobre a área em destaque. Para os alunos analisados não obtiveram resultados tão satisfatórios quanto o esperado.

A seguir, quando perguntado sobre a utilização das variadas metodologias de ensino e sua contribuição para a melhoria de aprendizagens dos alunos, a justificativa foi:

P1: Entendo que é necessário, uma vez que não se perda o foco em relação aos conteúdos.

É importante observar nessa resposta a precisão sobre a realidade. O mesmo ainda complementou que não valem tantos mecanismos novos a serem aplicados aos conteúdos sem antes ter a segurança do que está querendo ser transmitido. A utilização das novas metodologias são ótimas formas de auxílio ao professor, mas sem se fixar a essência do que precisa ser apresentado.

Quando perguntado qual o seu ponto de vista a respeito do Livro Didático utilizado em sala sobre os assuntos que envolvem os meios hídricos, a resposta foi a seguinte:

P1: Considero muito importante, tanto por ser uma base, mas que o professor não pode ficar preso somente a ele e sim abordar outras metodologias.

Analisando essa resposta, foi-se percebido um pouco de dispersão referente ao rumo da pergunta, apesar de não haver destacado alguns dos principais conteúdos apresentados no livro didático, mas não deixou a desejar em sua resposta, pois realmente o livro é um suporte indispensável nas aulas, mas não podendo haver uma inercia do professor na busca de novas metodologias para explicar seus conteúdos em sala.

Finalizando o questionário dirigido ao professor foi perguntado quais sugestões são cabíveis para tornar aulas mais atrativas. Como resposta obtida:

P1: Não se prender somente ao livro didático, diversificar a aula a partir de metodologias como exposição de slides, atividades práticas em sala, laboratório e aulas de campo.

As respostas até aqui foram cabíveis a realidade, e se tratando da última resposta é importante o professor saber lidar com a variedade de metodologias possíveis em suas aulas, deixando um pouco de lado as aulas com lousa e giz e apostando em aparatos que chamem a atenção de seus alunos para assim haver uma maior participação e interação.

Com este resultado foi chegado à conclusão que as dificuldades dos alunos advêm de sua bagagem escolar, sejam por professores que não se aprofundam no conteúdo, seja pela carência em livros didáticos em adentrar na temática, ou por eles mesmos relacionado em interesse.

4.3. Aula Expositiva

A intenção de uma aula tendo como foco principal “Bacia Hidrográfica” partiu desse pressuposto, resumindo e minimizando ao máximo toda a temática para que ambos absorvessem de forma satisfatória a metodologia aplicada.

Em termos de conteúdos, estudou-se o conceito de “Bacia Hidrográfica” com sua ilustração e identificação dos pontos, como exemplo foi tomada a Bacia do Coreaú e em seus pontos as cidades abarcadas por ela; Identificação da Bacia dentro do mapa do Estado do Ceará; A amostra de mapas contendo a localização dos principais reservatórios identificando suas capacidades.

Visto que o município de Uruoca está inserido, procurou-se trazer a temática para mais próximo dos alunos, por exemplo a identificação dos corpos hídricos que compõem a cidade, além de não esquecer os distritos e localidades; Formas de abastecimento, o transporte da água pelo Rio Coreaú até a chegada as residências, além de gerar discussões com toda a sala com perguntas simples e comparações de conteúdos relacionadas ao cotidiano, além de voltar a problemática para a situação hídrica que os municípios atravessam com a falta d’água. A aula resultou-se em discussão bastante satisfatória.

Figura 01: Aula abordando o Conteúdo Recursos Hídricos aos alunos da Escola Olímpio Sampaio.



Fonte - O Autor (2016)

O objetivo desta metodologia foi realizar com os alunos uma retrospectiva sobre o município focando a compreensão do local como espaço vivido e a partir dele selecionar os pontos que envolvam a temática escolhida para aperfeiçoamento e estudo, os Recursos Hídricos. Além disso, levar os fatos particulares à sociedade global, instigando seus pensamentos críticos, correlacionando a realidade local envolvendo nas problemáticas geográficas e interligar o estudo da Geografia à conceitos práticos e situações observadas cotidianamente com a missão de envolvimento dos alunos com paisagens bastante familiarizadas por eles, só não aprofundadas.

Ao fim desta etapa, foi-se perceptível a utilização das informações pelos alunos com mais heterogeneidade passando a ter mais segurança em diferenciar termos e passando correlacionar os temas nas aulas de Geografia. Percebeu-se a falta que trazem os Livros didáticos, em não explicar e poder compreender a problemática de cada município, tendo em vista os inúmeros existentes no Brasil todo, parte daí o dever do professor em tornar mais próxima a mediação do conteúdo com os alunos. O que vale ser ressaltado é a importância da interatividade no decorrer da aula tornando a comunicação professor-aluno mais facilitadora, além de aprender a exemplificar conceitos com paisagens e/ou locais bem próximos a eles, que tenham conhecimento.

Para se concluir os discentes responderam a um novo questionário no total de 03 (três) questões apenas, como forma de descrever o complemento, que antes não se sabia e agora tem conhecimento acerca do assunto.

Na primeira pergunta foi questionado se após a aula saberiam relacionar situações a conteúdos específicos, (neste caso, ao estudo dos Recursos Hídricos). Como resposta: Dos 27 alunos, todos em unanimidade afirmaram que “SIM”, com isso deduz-se que a aula foi bastante proveitosa e rendeu aprendizado a maioria. Ilustra-se no Gráfico 2 – a seguir:

GRÁFICO 02

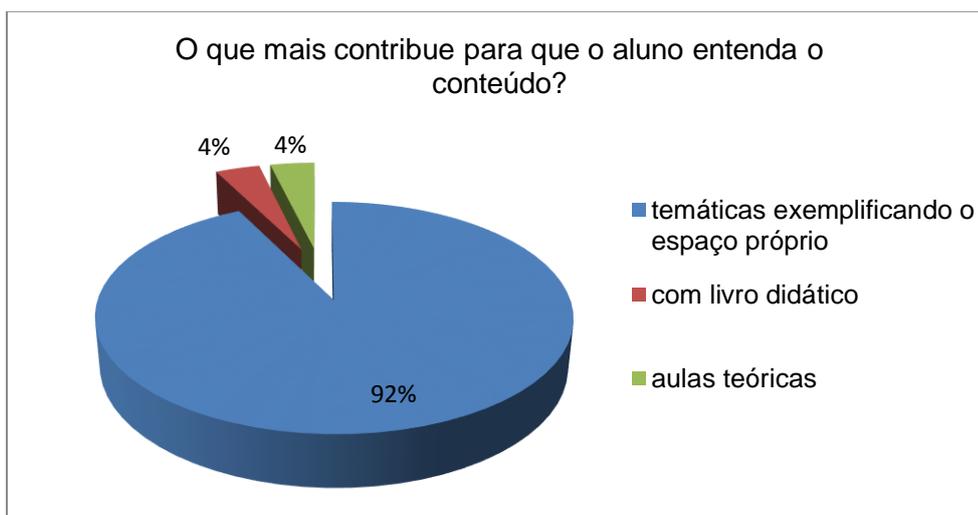


Fonte – O Autor (2016)

Como segunda indagação, foram questionados sobre de qual forma de aula (metodologia) o aluno compreende mais. Os 27 afirmaram que “através de temáticas exemplificadas com informações de seu espaço próximo”.

Perguntou-se por último o que ajuda mais o aluno a entender o conteúdo. Como resposta dos 27 alunos, 1 acredita que é o livro didático, e 1 que são aulas teóricas e os outros 25 afirmaram que são as temáticas que exemplificam o espaço próximo, abordam, e exemplifica o conteúdo, conforme especifica o Gráfico 3 - a seguir:

GRÁFICO 03



FONTE – O Autor (2016)

Após todo o apanhado em experiência e opiniões, conclui-se que é essencial a relação mais acerca de professor- aluno e que o real interesse em se dispor a aprender vem da forma de como o conteúdo é abordado e trabalhado no decorrer do tempo em sala de aula, procurando desmembra-lo e trabalha-lo em partes para que não haja dúvidas a respeito. E o principal, o interesse pelo novo surge da necessidade de (re) conhecimento dos indivíduos sobre seu local de origem, para que conhecendo seu espaço possa buscar novas formas de aprendizagem. Daí surge o interesse em levar os fatos particulares à sociedade global, correlacionar a realidade local envolvendo nas problemáticas geográficas, e assim por diante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão hídrica nunca deixa de ser um assunto comentado em termos de Brasil, e principalmente em termos de Nordeste. Vem ganhando mais destaque ultimamente devido a séries de fatores que afetam territórios que sofrem com as mudanças que afetam todos os sistemas ambientais. Dessa forma, a ciência geográfica tem como principal objetivo estudar a natureza de modo geral, dando contribuições através de avanços em estudos que prezem a conservação, preservação e utilização de forma sustentável, visto que os problemas ambientais a cada dia se tornam mais visíveis devido a composição dos sistemas econômicos vigentes em grande maioria do nosso planeta, que acaba usufruindo destes bens de forma abusiva e descontrolada sem pensar no coletivo.

Sendo a Hidrogeografia um dos campos de estudo da Geografia, busca a compreensão acerca da dinâmica do ciclo hidrológico, formação de bacias hidrográficas, etc. Este estudo é considerado de fundamental importância para a sociedade em geral, e destacando o território Nordeste que desde sempre sofre com problemática da escassez de água, aprende a conviver com a necessidade da mesma em seu território.

Partindo desse pressuposto, e considerando de fundamental importância à bagagem escolar (destacando o que foi avaliado), não foi perceptível o interesse dos órgãos públicos em destacar nos livros didáticos conteúdos inseridos nesta problemática em informar os alunos e despertar o seu pensamento crítico acerca de problemas que sempre estiveram inseridos em nossa sociedade. Com conteúdos fragmentados, impossibilitam uma compreensão do todo com a realidade. Vale destacar a ausência de

informações sobre o Nordeste nos Livros didáticos, sendo referência na maioria dos casos a Região Sul e Sudeste, servindo de modelo para as demais regiões do país, tornando os ensinamentos nas escolas desigual.

Realizou-se uma breve análise de como vem sendo as realidades trabalhadas sobre essa questão em sala de aula nos dias atuais, no intuito de repensar as práticas utilizadas e propor algumas alterações que busquem resultados ainda mais positivos, podendo trazer os alunos a reflexão sobre a importância da Geografia, deste conteúdo e ir além, despertando o interesse do conhecimento e ir em busca de novas formas de aprendizado.

Com o resultado final advindo dos questionários, tornou-se possível comparar os Recursos Hídricos repassados de forma mais simplória, restrita a conceitos mais claros, e a mais conceituada, através de exemplos simples e práticos retirados do nosso dia a dia a local de convívio social. Embora haja boa vontade por parte de alguns professores em tornar suas aulas mais interessantes, ainda são notórias as dificuldades atravessadas em suas aplicações e barreiras impostas pela própria escola.

Cabe aos futuros professores, com a colaboração da escola unirem-se e empenharem-se a desenvolver meios que possibilitem um ambiente harmonioso e mais propício para despertar aos alunos o conhecimento, possibilitando sua interação e participação nas aulas, interesse em buscar novas ferramentas que venham a melhorar cada vez mais o ensino aprendizagem, passando a ofertar assim uma melhor educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. et. al. **Novos caminhos da Geografia**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, H.C. KAERCHER, N.A. **Ensino de Geografia, práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2000.

SOBRINHO, José Falcão; FALCÃO, Cleire Lima Costa. **Geografia Física: a natureza na pesquisa e no ensino**. Rio de Janeiro: TMAISOITO, 2008.

GIORDANT, A.C.C.; AUDINO, D.F.; CASSOL, R. **Inserção do Google Earth no ensino de Geografia**. Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI. Santa Maria: In: 12º Jornada Nacional de educação / 2º Congresso Internacional de Educação, 2006.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES D. **Dicionário básico de Filosofia**. Ed.3. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: TupyKurumin, 1990.

LIBÂNEO, Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENDONÇA, F. **Geografia Física: Ciência Humana**. São Paulo: Contexto, 1991.

MORAN, José Manuel. **Os meios de comunicação na escola**. Nº9. São Paulo: In: Fundação para o desenvolvimento da Educação FDE, Série Ideias, 1994.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília/DF: Cortez/UNESCO, 2000.

NETO, Mariano Ribeiro de Oliveira. **Estudos geomorfológicos no ensino médio na escola estadual dr. João ribeiro ramos, análise e sugestões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Sobral-CE, UEVA, 2015.

PAIVA, Iara Tamara Pessoa. **A utilização das geotecnologias como recurso didático no ensino-aprendizagem de Geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Sobral/CE, UEVA, 2015.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. Ano V. Número 10. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Garça/SP: FAEF, 2007.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.C. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RUA, João; WASZKIAVICUS, F.A.; TANNURI, M.R.P.; NETO, H.P. **Para ensinar Geografia**. Botafogo/RJ: Acess, 1993.

SANTANA, E.W. de. **Caderno Regional da Bacia do Coreaú**. Fortaleza/CE: Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará, 2009.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação. Por que o computador na educação**. Campinas: Gráfica central da UNICAMP, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Primeiro questionário aplicado aos Alunos:

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para Graduação em Geografia Licenciatura
Acadêmica: Renara Almada Moreira

Questionário para Aluno

1ª) Você entende sobre conteúdos relacionados a Hidrogeografia?

Sim Não

2ª) Você já teve aula de campo na disciplina de Geografia, e conhece pelo menos os corpos hídricos presentes em sua cidade?

Sim Não

3ª) Como você ver as aulas de Geografia?

Ótimas Satisfatórias Regulares

4ª) O que você acha que tornariam essas aulas mais interessantes?

Com aulas mais expositivas Com aulas de campo
 Não precisam ser melhoradas.

4ª) Você já teve aula de Geografia no laboratório de Informática?

Sim Não

5ª) Você acredita que os conteúdos do livro didático esclarecem todas as dúvidas sobre os conteúdos de Geografia, e sobre os Recursos hídricos?

Sim Em partes Não

APÊNDICE B - Questionário aplicado ao Professor.

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para Graduação em Geografia Licenciatura
Acadêmica: Renara Almada Moreira

Questionário para Professor

1ª) Qual sua formação acadêmica? Quais disciplinas leciona na escola?

Especialização em Desenvolvimento do Semiciclo
Licenciatura Plena em Geografia
- Lições Geografia

2ª) Qual a sua ideia sobre hidrogeografia?

Está ligado ao estudo da distribuição
hídrica sobre a superfície terrestre. Aborda
conceitos como bacias hidrográficas, etc.

3ª) O que você considera importante e interessante ao abordar o conteúdo de Hidrogeografia?

É importante além de definir e conceituar
a hidrogeografia, voltar as discussões para
o espaço de vivência do aluno; tanto de
forma teórica como prática.

4ª) Você já realizou aula de campo, se sim quais os resultados satisfatórios?

Sim, estudo do recurso hídrico do
rio Coraú. No trecho que passa na cidade
de Monauçu.

5ª) A utilização de variadas metodologias de ensino, contribuem para a melhoria de aprendizagens dos alunos? Justifique.

Entendo que é necessário, uma vez
que não se possa o foco em rubrica
dos conteúdos.

6ª) Qual seu ponto de vista a respeito do livro didático utilizado em sala sobre os assuntos que envolvem os meios hídricos?

Considero muito importante por ser
uma base, mas que o professor
não pode ficar preso somente a ele e
sim abordar outros métodos pedagógicos.

7ª) Quais sugestões para tornar as aulas mais atrativas?

Não se prender somente aos livros didáticos,
diversificando a aula a partir de metodologias
como, exposição de slides, atividades práticas
em sala/laboratório; e aulas de campo.

